

“Que fazeis de especial?” Jesus (Mateus 5:47)

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.” Célia Xavier



Associação Espírita Célia Xavier

Conheça Aqui!



A AECX PRECISA DE VOCÊ!



A UNIDADE NOVA LUZ PRECISARÁ DE OBRAS DE ADAPTAÇÃO PARA ACESSIBILIDADE.

O LAR ESPÍRITA ESPERANÇA TAMBÉM PRECISARÁ DE REFORMAS. O TELHADO DA SALA DAS OFICINAS DE COSTURA E ENXOVALZINHO ESTÁ COM UM VAZAMENTO.

APOIE OU CONTRIBUA COM:

- MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
- FINANCEIRAMENTE



CHAVE PIX (ESPECÍFICA PARA ESSA CAMPANHA):
FINANCEIRO.AECX@AECX.ORG.BR



EM CASO DE DÚVIDAS OU MAIS INFORMAÇÕES ENTRE EM CONTATO COM A GENTE (31)3334-5787



Associação Espírita
Célia Xavier

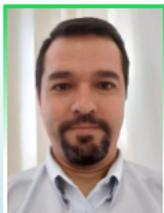
AECX

1



APRENDENDO COM ANDRÉ LUIZ

Dai de graça o que de graça recebestes



Valdir Pedrosa

Junto a André Luiz, Vicente e Otávio, o Espírito Acelino se encorajou e contou a história de sua última existência no plano físico, cuja queda, sob seu ponto de vista, apresentava características diferentes e muito mais graves daquelas experimentadas por seus novos amigos. [1]

Antes de reencarnar, Acelino foi devidamente preparado pelos instrutores da colônia Nosso Lar. Uma das Ministras da Comunicação cuidou pessoalmente de todas as medidas necessárias a fim de que ele pudesse desenvolver bem sua nova tarefa. Providências foram tomadas para que tivesse boa saúde física e mental. Esperançoso, prometeu total empenho aos seus benfeitores espirituais e reencarnou em uma grande cidade de nosso país. Na sua programação espiritual estava previsto o casamento com Ruth, que colaboraria com ele no desempenho de suas atividades.

Sob forte amparo de seus guias, Acelino foi chamado à tarefa mediúnica aos vinte anos de idade, manifestando-lhe a vidência, a audição e a psicografia. No início, era enorme não só a sua alegria, como também dos companheiros do núcleo espírita em que atuava. Entretanto, nosso amigo não foi capaz de esperar pelos abundantes recursos materiais que o Senhor lhe enviaria mais tarde, após seus testemunhos no trabalho santificante. Invigilante, Acelino transformou suas faculdades mediúnicas em fonte de renda material. Comercializou a mediunidade. Companheiros sem muitos conhecimentos doutrinários e evangélicos aprovaram seu proceder, alegando que, embora o trabalho essencial fosse dos Espíritos, seria lícito cobrar pela sua colaboração pessoal. Faltavam-lhes vivenciar o ensinamento de Jesus registrado por Mateus: *“Dai gratuitamente o que gratuitamente haveis recebido.”* [2]

Os bons Espíritos o aconselharam a seguir o melhor caminho, sinalizado na Boa Nova do Cristo. Amigos encarnados chamaram-no ao esclarecimento oportuno, mas foi tudo em vão. Acelino agarrava-se cada vez mais aos interesses inferiores, a ponto de arbitrar preços das consultas, dando bonificações aos mais necessitados e enchendo seu consultório. Não obstante, muitas famílias abastadas o transformaram em consultor para todo o tipo de problema, ficando totalmente por conta de seus consulentes. Não havia mais espaço para as lições de espiritualidade superior, nem para o serviço do Evangelho. Distanciou-se da confraternização fraterna e das preleções dos emissários divinos. Ao invés da escola da virtude, do amor fraternal e da edificação superior, Acelino voltou-se para a concorrência comercial, as ligações

humanas legais ou criminosas, os caprichos apaixonados, os casos de polícia e todo um cortejo de misérias da Humanidade, em suas experiências menos dignas.

Obviamente suas atitudes atraíram para si energias grosseiras e nocivas, além de Espíritos na mesma sintonia, de baixíssimas vibrações. Sua paisagem espiritual transformou-se completamente. Já não havia mais equilíbrio psíquico, chegando, inclusive, a zombar do Evangelho de Jesus.

Mas a morte chegou para Acelino, despindo-o de todas as ilusões. Foi rodeado pelos consulentes criminosos que já haviam desencarnado, querendo palpites e orientações de natureza inferior. Perguntavam sobre os cúmplices, resultados de transações comerciais e situações de ligações clandestinas. Ele gritou, chorou e implorou, mas estava algemado a eles por elos mentais em virtude da imprevidência na defesa de patrimônio espiritual. Vinculado a esses Espíritos infelizes, Acelino expiou sua falta no plano espiritual durante onze anos, entre o remorso e a amargura.

Vicente tentou aliviar-lhe o sentimento de culpa, ressaltando que ele não era nenhum assassino e que não teve a intenção de espalhar o mal deliberadamente; era apenas mais um que se enganou nos caminhos da vida. Todavia, consciente de sua responsabilidade e das faltas cometidas, Acelino arrematou: *“Não fui homicida nem ladrão vulgar, não mantive o propósito íntimo de ferir ninguém, nem desrespeitei alheios lares, mas, indo aos círculos carnis para servir às criaturas de Deus, nossos irmãos, auxiliando-os no crescimento espiritual com Jesus, apenas fiz viciados da crença religiosa e delinquentes ocultos, mutilados da fé e aleijados do pensamento. Não tenho desculpas, porque estava esclarecido; não tenho perdão, porque não me faltou assistência divina.”*

Diante do exemplo de Acelino, façamos nossa reflexão: mesmo não sendo médiuns ostensivos, todos nós reencarnamos com uma quota específica de recursos e talentos, de acordo com nossas necessidades e capacidade de administrá-los. A grande pergunta é: o que estamos fazendo com todo esse patrimônio nos oferecido pelo Senhor da vida?

REFERÊNCIAS

- [1] *Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 8 (O desastre de Acelino).*
- [2] *O Evangelho Segundo o Espiritismo – Allan Kardec – capítulo 26 (Dai gratuitamente o que gratuitamente recebestes) – itens 1 e 2; 7 a 10.*



UM ESPÍRITA NO UMBRAL...

Achando que era socorrista



Um homem de 55 anos, Espírita, sofreu um acidente e desencarnou repentinamente. Percebeu-se saindo do corpo e chegando a um lugar escuro, tétrico, cheio de energias negativas. Assim que começou a caminhar por aquele vale sombrio, viu três Espíritos vestidos com capa preta caminhando em sua direção. Assim que chegaram, o homem perguntou: – Que lugar é esse?

– Aqui é o que vocês Espíritas chamam de "Umbral" – disse um dos Espíritos. O homem ficou chocado com aquela informação. Mal podia acreditar que estava no "Umbral", considerou que talvez estivesse ali para participar de alguma atividade socorrista aos espíritos sofredores. Um dos três espíritos estranhos, que lia seus pensamentos, respondeu que não. Ele estava ali porque o umbral era a zona cósmica que mais guardava sintonia com suas energias.

– Mas isso é impossível, disse em desespero.

– Não posso estar no Umbral. Deve haver algum erro... Em primeiro lugar eu sou espírita, faço parte dessa religião maravilhosa que é considerada o consolador prometido, realizo projetos sociais de doação de sopa aos pobres, ministro o passe magnético duas vezes por semana a uma multidão de pessoas lá no centro e também ajudo financeiramente instituições de caridade muito necessitadas, além de dar palestras no centro para os iniciantes no Espiritismo. Definitivamente há algo errado...

Não há nenhum erro – ponderou o espírito estranho. Em seu atual estágio de evolução, você tem que ficar aqui mesmo. É verdade que você é espírita, mas intimamente você julgava pessoas de outras religiões inferiores por não serem espíritas. Sim, você realizava projetos sociais dando sopa aos pobres, mas em seus pensamentos sentia-se o máximo praticando a caridade e julgava que os pobres não eram tão evoluídos por estarem amargando a pobreza, quando na verdade muitos deles eram mais puros que você. Sim, você ministrava o passe, mas considerava que seu passe era mais "poderoso" e mais curador do que o passe de outros passistas.

Sim, você ajudava financeiramente instituições de caridade, mas dentro de ti sempre dava o dinheiro esperando receber algo em troca e sentindo-se alguém muito "caridoso". E finalmente... Sim, você dava palestras aos iniciantes na doutrina, mas acreditava ter mais conhecimento que eles e se colocava numa posição de destaque e vaidade intelectual. Enfim, você foi invigilante e permitiu que se instalasse em seu íntimo o orgulho

e a vaidade, que passaram a orientar suas ações, e não a verdadeira transformação que prega o espiritismo.

O homem ficou impressionado com as revelações. De fato, revendo suas atitudes, intimamente havia quase sempre um sentimento de superioridade, de orgulho em relação aos outros. Começou a se arrepender, reconhecendo seu erro. Nesse momento, sentiu uma luz brilhando dentro de si e começou a se elevar.

Ao perceber que estava deixando o umbral, avistou outros espíritos ainda presos à condição umbralina e novamente lhe veio um orgulho e uma sensação de superioridade, o que lhe reteve novamente.

Novamente o espírito estranho se manifestou:

– Você recaiu nos mesmos sentimentos de privilégio e superioridade, esquecendo-se de que "A quem muito foi dado, muito será exigido; e a quem muito foi confiado, muito mais será pedido." (Lucas 12:48).

O homem ficou muito triste com tudo aquilo e reconheceu: Sim, é isso mesmo. Eu fui arrogante por ser espírita e por tudo o que eu fazia. Esse orgulho dominou minhas ações, eu mereço estar aqui. Como ficarei aqui, tentarei aproveitar e aprender alguma coisa, como disse Jesus, "Que seja feita a vontade de Deus e não a minha".

O homem caiu no chão e apenas se entregou a Deus com fé. Nesse momento, não tinha mais nenhum sentimento de autoimportância. Fechou os olhos e deixou tudo fluir... Nesse momento, seu corpo fluídico começou a se mover. Abriu os olhos e, para sua surpresa, havia se libertado do umbral. Dessa vez, nem percebeu que estava se elevando e se libertando.

Um dos espíritos que o acompanhavam estava esperando por ele, tirou a capa preta e uma luz maravilhosa começou a brilhar. O espírita percebeu que era um espírito amigo que o estava ajudando desde o início:

– Tua renúncia de ti mesmo no último momento te salvou do umbral. Que tudo isso sirva de lição para você, meu filho. Toda essa experiência que você passou serve para os membros de qualquer religião. E não se esqueça jamais do que disse Jesus:

"Não saiba a tua mão esquerda o que faz a tua direita." (Mateus 6:3)





DLBV INDICA

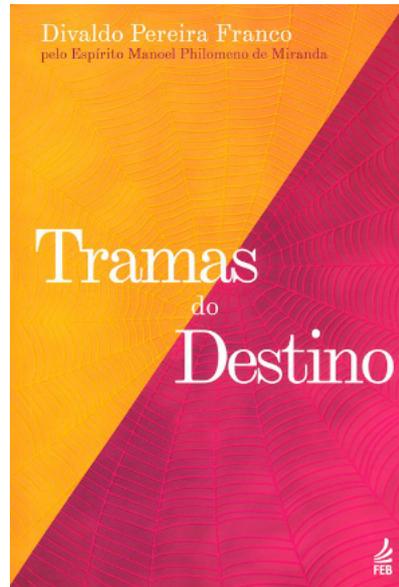
Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca



Márcio Xavier



Carlos Alberto



TÍTULO: **TRAMAS DO DESTINO**
 AUTORES: Manoel Philomeno de Miranda
 MÉDIUM: Divaldo Franco
 EDITORA: FEB
 1ª EDIÇÃO: 1976
 PÁGINAS: 376

Apresenta a história real de Ártemis, que abre mão de sua condição feliz no mundo espiritual para ajudar antigos afetos, numa reencarnação difícil. Mostra a vida de renúncia deste espírito numa pequena cidade do interior da Bahia frente às obsessões perniciosas, enfermidades como a hanseníase e dores morais superlativas, a fim de promover a redenção do seu clã. Atesta os benefícios dos ensinamentos espíritas, tendo na reencarnação a chave para explicar os sofrimentos humanos. Alerta e consola aos que, na trama dos destinos, se veem atados nas redes dos compromissos procedentes das vidas passadas.

FILOSOFANDO

